
Segmento: PUCRS**14/10/2020 | Diário da Manhã | Geral | 10**

Médico que já recebeu as duas doses afirma não ter sentido efeitos

O médico cardiologista Dr. Edimar Lima, que recebeu as duas doses da vacina da farmacêutica Sinovac, contra a Covid-19, relata como tem passado após ter recebido o imunizante.

O especialista recebeu a primeira dose em 29 de agosto e a segunda em 15 de setembro no Hospital São Lucas da PUC -RS, que é o responsável pelo estudo no Rio Grande do Sul.

A pesquisa é realizada em 12 Centros de Estudos do Brasil comandada pelo Instituto Butantan, através de um estudo duplo-cego, randomizado com dois grupos, um que recebe placebo e o outro que recebe a vacina, conforme relata Dr. Edimar.

"Até o momento, não tive efeitos adversos. Continuo indo ao São Lucas onde são realizadas consultas para ver se estou bem e os exames de estruturas do vírus, mas não tem a para saber se estou gerando imunidade", ressalta.

A vacina é produzida com o vírus atenuado, ou seja, tem capacidade de causar a doença, mas sim possível imunidade. "Por a gente trabalhar na área da saúde realizamos vários testes para sabermos se tivemos contato com o vírus, colegas meus e eu inclusive fizemos o teste e o mesmo apresentou o IgG positivo - que demonstra imunidade - então provavelmente eu posso ter desenvolvido imunidade por causa da vacina", aponta Dr. Edimar. Para Dr. Edimar, o mais importante é que as pessoas saibam que o teste vem sendo realizado e que é possível termos a vacina mais rápido do que se imaginava.

"Muitos conhecidos e pacientes entraram em contato comigo, com esperança querendo saber mais da vacina e como foi a aplicação. Isso ajuda evitar as falsas notícias", finaliza.

O ESTUDO Atualmente em sua terceira etapa de testes, a vacina está no estágio em que é aplicada em larga escala, o que poderá comprovar em definitivo a sua eficácia e duração da proteção.

O Hospital São Lucas é um dos 12 Centros de Estudos do Brasil, sendo o único do Rio Grande do Sul, que aplicará o imunizante e documentará os resultados junto ao Instituto Butantan, de São Paulo.

14/10/2020 | Jornal do Comércio | Contracapa | 24

Livros para salvar do fogo

O Instituto de Cultura da Pucrs promove hoje, às 18h, o bate-papo online de lançamento do projeto Livros para salvar do fogo, inspirado no romance Fahrenheit 451, de Ray Bradbury, escritor que, em 2020, completaria cem anos de vida, sendo considerado um dos mais admiráveis e produtivos de nossos tempos e figurando entre os mais traduzidos do mundo. Participam da atividade os escritores Antonio Xerxenesky e Ana Rüsche, com mediação do curador do projeto e escritor Reginaldo Pujol Filho. A conversa é transmitida através do perfil Pucrs Cultura no Facebook e do canal da Pucrs no YouTube – onde fica disponível para acesso posterior.

14/10/2020 | Jornal NH | Comunidade | 20

Quinto podcast do projeto Ser Educação aborda mundo geográfico

Na véspera do dia do professor, o coordenador dos cursos superiores de licenciatura em Geografia e História do Instituto Ivoti, Thiago Safadi, fala sobre o mundo geográfico, especialmente em tempos de pandemia, e destaca a geografia como uma realidade humana.

“Nós, enquanto sociedade, é que produzimos essa percepção do universo, a partir do nosso contexto histórico, cultural e social.” Para Safadi, todo ser humano é por natureza um geógrafo. “A gente se relaciona com o espaço a nossa volta a todo instante. Dentro da escola, toda essa experiência a gente passa a organizar dentro de uma ciência chamada ciência geográfica.” Nesse sentido, ele ressalta a importância de pensarmos em nosso papel no mundo e como estamos cuidando desse espaço que nos cerca.

O bate-papo, conduzido pelo jornalista Cláudio Brito, compõe o quinto podcast do projeto Ser Educação, uma iniciativa do Grupo Sinos que tem patrocínio master de PUCRS, Instituto Ivoti, Sicredi Pioneira RS, Educação Adventista e Unisinos; o patrocínio é do Colégio Espírito Santo, Colégio Marista Pio XII, IENH, Fundação Liberato, Uninter e Unopar; e apoio de Faccat, Universidade Feevale e UniLaSalle. O material está nas principais plataformas de streaming.

14/10/2020 | Jornal VS | Comunidade | 7

5º podcast do Ser Educação aborda mundo geográfico

Na véspera do Dia do Professor, a geografia como realidade humana será tratada no novo episódio

Na véspera do Dia do Professor, o coordenador dos cursos superiores de licenciatura em Geografia e História do Instituto Ivoti, Thiago Safadi, fala sobre o mundo geográfico, especialmente em tempos de pandemia, e destaca a geografia como uma realidade humana. “Nós, enquanto sociedade, é que produzimos essa percepção do universo, a partir do nosso contexto histórico, cultural e social.” Para Safadi, todo ser humano é por natureza um geógrafo. “A gente se relaciona com o espaço a nossa volta a todo instante. Dentro da escola, toda essa experiência a gente passa a organizar dentro de uma ciência chamada ciência geográfica.”

Nesse sentido, ele ressalta a importância de pensarmos em nosso papel no mundo e como estamos cuidando desse espaço que nos cerca. O bate-papo, conduzido pelo jornalista Cláudio Brito, compõe o quinto podcast do projeto Ser Educação, uma iniciativa do Grupo Sinos que tem patrocínio master de PUCRS, Instituto Ivoti, Sicredi Pioneira RS, Educação Adventista e Unisinos; o patrocínio é do Colégio Espírito Santo, Colégio Marista Pio XII, IENH, Fundação Liberato, Uninter e Unopar; e apoio de Faccat, Universidade Feevale e UniLaSalle. O material está nas principais plataformas de streaming

14/10/2020 | Jornal VS | Economia | 9

Go Global X para conectar startups com o mundo

Programa de aceleração, promovido pelo Sebrae RS, selecionará cerca de 80 ideias para a primeira etapa

Não há crise que se sobreponha à criatividade. E, aqueles que têm ideias inovadoras e ainda não as tiraram do papel terão mais uma oportunidade para tentar começar uma nova fase profissional. Por meio do Go Global X, do Sebrae RS, projetos que por enquanto são apenas ideias podem se tornar negócios de impacto global. O programa de aceleração tem como objetivo aumentar a taxa de sucesso dos projetos, desenvolvê-los e transformar o conhecimento científico em negócios, gerando oportunidades de aproximações com ecossistemas de referência, ações de empreendedorismo e conexões.

O Go Global X é uma parceria entre Sebrae RS, Tecnopuc, Tecnosinos, Zenit Parque Ufrgs e Uniced. União “Todos os parceiros têm seus programas de inovação e de desenvolvimento de projeto. Quisemos unir as expertises de cada um para fazer algo mais intenso e mais rápido e potencializar de forma global as empresas mais promissoras”, conta o gestor de Projetos de Inovação Mercado e Serviços Financeiros do Sebrae RS, Gustavo Moreira. O Go Global X terá quatro etapas: ideação, validação, tração e escala. Aproximadamente, 80 ideias serão selecionadas para a primeira etapa. Para a segunda, 50 projetos irão adiante. Destes, 30 passam à fase de tração - na qual a empresa já apresenta crescimento e desperta interesse de investidores e aceleradoras - e 20 para a escala, momento de o negócio crescer exponencialmente, ultrapassando as fronteiras brasileiras.

“Queremos estimular o pensar mundial por parte dos empreendedores. Normalmente, a lógica impõe que o negócio cresça aos poucos, mas ideias inovadoras podem ter grande alcance desde o começo; por isso, é muito importante que as mentes criativas pensem de maneira global. É um desafio tanto para quem propõe esse raciocínio quanto para quem tem as ideias de negócios”, acredita Moreira.

14/10/2020 | Pioneiro | Sociedade | 20

Como uma onda no mar!

Nicole Stedile, filha de Carlos Valentim Stedile e Marli Pinto Stedile, resolveu traduzir em uma forma de vestir mulheres o seu conceito mais íntimo de beleza e liberdade. Formada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e também à frente da Agritech Lavrale — divisão Caxias do Sul, a bonita esposa de Marcus Barp e mãe de Giulia e Carolina Stedile Barp transformou-se rapidamente em um nome de revelação no setor com o desenvolvimento da coleção Liberté. Todo esse novo projeto de Nicole tem como inspirações a leveza, o movimento e o espírito livre. Leia o que impulsiona os dias desta determinada diretora criativa da marca autoral que leva seu nome!

Que conexão lúdica faz com a infância? Guardo com carinho as lembranças de ir para fazenda com meus pais e a minha irmã, Marina, andar a cavalo e estar próxima a natureza. Ainda hoje gosto desse ambiente e busco oferecer às minhas meninas experiências assim.

O que é o bom da vida? São os momentos ao lado da família e amigos, é poder fazer o que se gosta, amar e viajar. É aprender com cada experiência e tornar-se melhor.

Qual a passagem mais importante da tua biografia e que título teria se fosse publicada? A mais grandiosa e gratificante foi ter me tornado mãe da Giulia e da Carolina. O título seria: Um amor sem medida.

Se você tivesse vindo ao mundo com uma legenda ou bula, o que conteria nela? Intensa, corajosa, determinada e incansável com os seus propósitos.

Impaciente, perfeccionista, exigente. Equilibrada, observadora, justa. Apaixonada pela vida, família e sempre pronta para o novo.

Se pudesse voltar à vida na pele de outra pessoa, quem seria? Gostaria de ser eu mesma, sempre vislumbrando a possibilidade de me tornar melhor.

Imagem é tudo? Conteúdo é tudo. Admiro as pessoas pelo que são, por suas histórias e o que têm a ensinar. Pela gentileza, simplicidade e gratidão.

Admiro quem sabe tratar o outro com respeito. Agora, trabalhando com moda, desejo representar por meio da imagem esta essência da beleza.

Acredita em uma beleza mais real? Sem dúvida, o significado de beleza é mais amplo do que apenas a aparência. Está em sentir-se bem e aceitar-se.

Em cultivar a essência e que a estética seja um reflexo disso. Esse é o conceito que propõe a minha marca e que é também tradução da minha forma de ser e pensar.

Um look inesquecível: aquele que me faz sentir eu mesma.

Traço marcante de sua personalidade? Autêntica.

Gostaria de ter sabido antes... que devemos valorizar o agora e dele extrair todas as possibilidades de realização.

A melhor invenção da humanidade? A tecnologia em comunicação. Uma grande janela para o mundo que permite ampliar conhecimentos, descobertas e conectar-se às pessoas.

Qual a palavra mais bonita da língua portuguesa? Liberdade. Foi nessa expressão que busquei valores para dar nome a minha primeira coleção de moda: Liberté.

Sempre gostou de moda? Sim, embora não imaginasse que estaria à frente de uma marca. Sempre tive o desejo de empreender em um negócio meu, e a ideia da moda foi se construindo. Hoje estou realizada, pois a marca tem o meu olhar e fala muito de quem sou.

Como concilia um cargo de liderança na empresa da família e na direção criativa da sua própria marca? Por ser inquieta e querer realizar sonhos, como a moda que é uma grande paixão, consigo conciliar as agendas. Tudo envolve muito trabalho e dedicação, mas fazer o que se gosta torna tudo possível.

Que legado credita ao seu avô paterno e ao seu pai, no que norteia seu espírito empreendedor? As empresas e o universo empreendedor sempre estiveram presentes em nossa família. Desde muito pequena já acompanhava meu pai na empresa e tenho boas lembranças dessa época. Sem dúvida ele e meu avô, Francisco, são exemplos inspiradores. Como principal legado, ensinaram que para se conquistar algo é necessário muito trabalho, valores sólidos, uma equipe comprometida e entusiasmo.

Como se dá a presença tão elegante de sua mãe em um projeto de moda? Minha mãe é minha grande referência de mulher e de elegância, não só no vestir, mas em suas atitudes. É minha sócia nesse projeto e principalmente minha grande aliada na realização dos meus sonhos. Me encoraja a sempre seguir em frente, colocando amor em tudo o que faz.

Uma tendência atemporal? O respeito com o outro.

Um hábito que não abre mão? Busco manter o equilíbrio entre mente e corpo, incluindo em minha rotina cuidados com a saúde. Além disso, a espiritualidade sempre esteve presente na minha vida através da oração.

Quais são os seus planos para o futuro? Consolidar a marca Nicole Stedile no segmento de moda, como referência em sua proposta. Ao lado do Marcos, meu parceiro de vida, acompanhar nossas meninas a realizarem seus sonhos.

Quais músicas não saem da sua playlist? Para cada ocasião uma playlist, transito em vários estilos musicais. Hoje, tenho uma preferência pela música cigana.

Um filme para assistir inúmeras vezes: Mamma Mia pela minha identificação com o cenário de praia, o mar e o calor do sol. Também a música, a alegria e a paixão que norteiam as personagens femininas da história. No filme, tudo é vivido com muito amor.

Uma qualidade: tenho atitude.

Uma palavra-chave acreditar.

Reflexão de cabeceira? Em meio a tantas transformações e desafios, o desejo de seguir em frente. Coragem e sensibilidade para desenhar um amanhã melhor.

14/10/2020 | Zero Hora | Capa | 1

Indústria gaúcha completa um ano com quedas nas exportações

Com dificuldades ampliadas pela pandemia, setor registrou em setembro o 12º recuo mensal nos embarques, que somaram US\$ 827,8 milhões. Antes do vírus, fábricas já enfrentavam problemas com parceiros comerciais da América do Sul. | 11

14/10/2020 | Zero Hora | Notícias | 11

Exportações da indústria do RS em queda já por um ano

Setembro foi o 12º recuo mensal nos embarques, afetado pela redução de vendas para a China, principal parceiro do Estado

A indústria gaúcha depara com uma série de dificuldades no comércio exterior. Prejudicado pela pandemia, o setor completou 12 meses de quedas consecutivas nas exportações na comparação com igual período do ano anterior. Setembro, com a marca de US\$ 827,8 milhões, baixa de 25,4%, representou o 12º recuo.

Os números foram divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). Conforme a entidade, houve baixas em 17 dos 23 setores pesquisados.

Em setembro, a queda nos embarques para a China levou o resultado geral para o vermelho. No período, as vendas das fábricas para o país asiático desabaram 63,4%. Segundo a Fiergs, os chineses não realizaram importações de tabaco e diminuíram em 36% as compras de produtos químicos.

Os embarques para Argentina e EUA, por outro lado, voltaram a subir no mês passado. As altas foram de 5,4% e 8,2%, respectivamente.

"Nosso principal comprador (China) reduziu em mais de 60% as importações de produtos gaúchos, o que provocou forte impacto no resultado do mês, mesmo que Estados Unidos e Argentina tenham começado a mostrar alguma recuperação após meses de quedas", afirma, em nota, o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry.

Entre os setores, o de tabaco liderou as perdas, com tombo de 61,1% no total de vendas. Veículos automotores e químicos vieram na sequência, registrando quedas de 40,8% e 28%. No sentido contrário, o segmento de produtos de metal se destacou pelo avanço de 38,5%.

Com isso, as exportações industriais do Estado atingiram a marca de US\$ 7,5 bilhões no acumulado de 2020. O resultado significa retração de 21,2% frente ao intervalo de janeiro a setembro de 2019.

Professor da Unisinos, Marcos Lélis atribui a sucessão de quedas a um conjunto de fatores. Antes da pandemia, dificuldades em parceiros comerciais da América do Sul já impactavam os negócios, lembra. A Argentina, principal mercado na região, enfrenta crise nos últimos anos. A chegada do coronavírus serviu para agravar a situação.

Na visão de Lélis, a redução nos embarques à China, em setembro, pode estar relacionada à formação de estoques na pandemia.

- No ano passado, já havia problemas em parceiros da América do Sul, incluindo a Argentina. Agora, a China está segurando mais as compras - frisa.

Em meio à pandemia, as compras da indústria também ficaram menores. Em setembro, as importações chegaram a US\$ 696,2 milhões, recuo de 25,8% em relação ao ano passado, sinaliza a Fiergs. No acumulado de 2020, as compras atingiram US\$ 5,3 bilhões, queda de 28,3% em relação ao mesmo período de 2019.

Nos últimos nove meses, com exceção de combustíveis e lubrificantes (2,1%), as demais grandes categorias econômicas apresentaram reduções significativas. A maior foi verificada em bens intermediários, de 35,1%.

Professor da Escola de Negócios da PUCRS, Gustavo Inácio de Moraes avalia que as recentes variações do câmbio reduzem a previsibilidade na hora de fechar negócios. Essa incerteza sobre o comportamento da moeda impacta tanto as vendas quanto as compras no mercado internacional, diz o economista.

- Quando há indefinições sobre o câmbio, exportadores e importadores tendem a esperar mais até fechar novos contratos. Há uma incerteza - pontua.

Retomada cheia de obstáculos

O ensaio de retomada da economia global traz algum alívio para a indústria gaúcha. Mesmo assim, o horizonte para as fábricas no

comércio exterior segue repleto de dificuldades, ponderam analistas. O temor de novas ondas de contaminação por coronavírus é um dos focos de atenção. Regiões como a Europa voltaram a apresentar avanço nos casos de covid-19.

- A reorganização do comércio exterior deve levar mais seis meses pelo menos. As economias reabrem, mas existe um espaço até que retomem o nível de atividade - observa o economista Marcos Lélis, professor da Unisinos.

- Países da América do Sul, como a Argentina, começam só agora a reabertura - acrescenta.

O economista Gustavo Inácio de Moraes também vê obstáculos para as exportações das fábricas, mesmo com a tentativa de reação dos negócios de diversos países.

- Temos um cenário ainda complicado para a indústria. Estamos vivendo mudanças no perfil do setor, alterações na produção. Já no agronegócio, por exemplo, é esperada melhora significativa em 2021, depois da seca vista em 2020 - menciona o professor da Escola de Negócios da PUCRS.

Segmento: Interesse

14/10/2020 | Cidade | Educação | 8

Fies adia para 2022 nova exigência na redação do Enem

Melani Fertoni

A partir de janeiro de 2022, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) só irá aceitar candidatos que tenham alcançado, no mínimo, 400 pontos na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A princípio, a exigência passaria a valer já em 2021 mas, em publicação no Diário Oficial da União desta última terça-feira, 13/10, o governo adiou a mudança. Durante o ano 2020 e 2021 as notas do Enem exigidas no Fies são de média aritmética das provas igual ou superior a 450 pontos, sem poder zerar na redação. Já em 2022 a média aritmética das provas deve ser igual ou superior a 450 pontos e nota igual ou superior a 400 pontos na redação. Além das regras mencionadas acima, há um critério econômico, que não foi modificado: o candidato deve ter renda familiar per capita de 1 a 3 salários mínimos.

14/10/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Inscrições serão retomadas

As inscrições para as vagas remanescentes do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) serão retomadas a partir do dia 26/10, conforme os novos prazos divulgados ontem pelo Ministério da Educação, em edital publicado no Diário Oficial da União. São cerca de 50 mil vagas abertas, voltadas tanto para candidatos não matriculados em Instituição de Ensino Superior (IES), como também para aqueles já matriculados. Nos dois primeiros dias, a oferta é exclusiva para os cursos de saúde, engenharias, licenciaturas e Ciência da Computação. Para os candidatos não matriculados em IES, as inscrições poderão ser realizadas até o dia 3/11. Já para quem está matriculado no curso, turno e instituição para a qual deseja se inscrever, o prazo terminará em 27/11. Inscrições pelo site: fies.mec.gov.br.

Segmento: Outras Universidades

14/10/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Alunos da Unisinos atuam na telerreabilitação

Em razão da pandemia, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional autorizou o atendimento remoto a pacientes de fisioterapia. Na Clínica Escola da Unisinos, as consultas com alunos, supervisionados por professores, são por meio de

videochamadas, às segundas e às quartas-feiras, das 13h30min às 16h30min. O atendimento remoto é gratuito e ocorre somente após a avaliação presencial do paciente. Dados: (51) 3591-1265, ramal 1265 (segunda a sexta, de 9h às 11h30min e 13h às 18h) ou clínicafisioterapia@unisin.br.

14/10/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Agenda do Ensino

Infâncias e Mídia: Em alusão ao Dia das Crianças, comemorado em 12/10, a Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, promove hoje, às 19h30min, aula aberta on-line para tratar sobre infâncias, mídia e violências. O debate ocorre via canal do YouTube: youtube.com/c/UniversidadeFeevale.

14/10/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 6

Estudo Covid-VRP divulga resultados da última etapa

Nos meses de agosto e outubro, pesquisadores da Unisc realizaram testagem em 14 municípios do Vale do Rio Pardo

O Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale) divulgou ontem os resultados da quarta e última etapa do estudo Covid-VRP, realizado em agosto e outubro. Pesquisadores da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) percorreram 14 cidades da região e realizaram testes rápidos na população, buscando identificar a prevalência do novo coronavírus. Diferentemente de outras pesquisas feitas pelos governos estadual e federal, foram testados também os moradores das zonas rurais, que em muitos municípios do Vale do Rio Pardo correspondem à grande maioria dos habitantes.

O principal objetivo da Covid-VRP foi verificar as características do contágio na região, dando atenção às especificidades e fornecendo aos gestores embasamento técnico para as tomadas de decisão em relação à pandemia. As três primeiras etapas foram quinzenais, enquanto a quarta e última teve um intervalo de 30 dias, a fim de dar mais tempo para que os já infectados produzissem anticorpos e pudessem ser detectados nos testes rápidos. A quantidade variou conforme a população de cada município. A precisão dos testes rápidos foi de 97% em média, com 3,6% de possibilidade de apresentar um falso resultado negativo e 2% para falso positivo. Das 1.063 pessoas examinadas nessa última fase, 36 apresentaram anticorpos, o que corresponde a uma prevalência de 3,4%.

Chama a atenção o número de moradores das zonas rurais positivados, com 14 pessoas (39% do total), enquanto os outros 22 residem nas cidades. A média de habitantes por domicílio é de três pessoas. Aplicando essa prevalência sobre a população total desses 14 municípios, que é de cerca de 350 mil habitantes, a estimativa é de 12.165 infectados – uma a cada 30 pessoas. A título de comparação, os números oficiais apontam 4.337 casos confirmados no Vale do Rio Pardo. Vale destacar também que desses 3,4%, 2,73% são anticorpos do tipo IgG, mostrando que a infecção pela Covid-19 ocorreu há mais de 30 dias pelo menos.

O médico infectologista Marcelo Carneiro, coordenador do estudo Covid-VRP, explica que, apesar de a oferta de testes ter se ampliado ao longo da pandemia, ela nunca foi universal, o que resultou em um número falso e baixo de casos. Em resumo, só foi contabilizado quem apresentou sintomas da doença e quem, eventualmente, foi testado em alguma das pesquisas de prevalência.

Uso da máscara teve redução significativa

O uso da máscara pela população ao sair de casa, que esteve acima dos 90% nas três primeiras etapas do estudo, apresentou redução expressiva, ficando com 73,5% na última fase. Carneiro explica que a população percebeu a melhora nos indicadores de risco e, com isso, foi gradativamente reduzindo os cuidados, como o uso da máscara e o distanciamento social. Apesar de parecer um problema, essa “falta de cuidado” resultou em muitos casos assintomáticos, garantindo uma imunidade de rebanho natural.

Entre os dados socioeconômicos apresentados, 88% dos pesquisados definiram-se como brancos e 81% utilizam jornal, rádio ou televisão para se informar a respeito da Covid-19. Quanto ao distanciamento social, 58% afirmaram fazer sempre que possível; destes, 67,8% são mulheres. 71% disseram sair de casa todos os dias para trabalhar ou realizar alguma atividade, 65% afirmaram ter

renda de até três salários mínimos. Desde o início da pandemia, 5,8% dos entrevistados disseram que algum morador da casa perdeu o emprego e 19% tiveram suspensão do contrato de trabalho ou redução de jornada. Somente 3,8% procuraram atendimento médico nos últimos 30 dias por sintomas respiratórios. A letalidade estimada é de 0,5%, cinco vezes menor que a do Estado.

A mortalidade por 100 mil habitantes também se destaca, sendo 2,8 vezes menor que a estadual. Com base nesses resultados, os pesquisadores puderam traçar um perfil da pandemia na região. Eles concluíram que reduziu-se o número de pessoas que ficam em isolamento total ou saem apenas para atividades essenciais; bem como houve queda na procura por serviços de saúde, diante de sintomas compatíveis com a Covid-19.

Setor de eventos protesta pela flexibilização das regras

Empresários e profissionais que atuam no setor de eventos realizaram uma manifestação na manhã de ontem em Santa Cruz do Sul. Em frente à Câmara de Vereadores, cerca de 50 pessoas fecharam a quadra da Rua Fernando Abott com mesas e outras estruturas decorativas, simulando um evento. O objetivo do ato foi sensibilizar a classe política do município para a necessidade de flexibilização das regras, considerando que o decreto estadual já permite essa mudança e a classe está sem poder trabalhar desde o começo da pandemia, há mais de sete meses.

O presidente da Câmara, Elstor Desbessell (PL), recebeu representantes do grupo e abriu espaço na sessão ordinária para ouvir as demandas, feitas pelas empresária Kátia Hermes. “Queremos a flexibilização do setor através do poder público, para retomar a dignidade e o direito de trabalhar. Já estamos em tentativas com a Prefeitura desde abril, mas não obtivemos respostas. Nos últimos dias, após vermos eventos clandestinos e no feriado, praias e outros lugares lotados, decidimos organizar esse ato pacífico pedindo a retomada para que nos permitam pagar nossas contas e sustentar nossos filhos, porque onde vocês se divertem é o nosso trabalho”, afirmou. Na sequência, os manifestantes seguiram em carreta até a Prefeitura, onde o protesto continuou com buzinaço, balões e faixas. “Fizemos tanto barulho lá que chamaram até a Guarda Municipal, acho que com medo que fôssemos invadir. Nós somos um grupo organizado, pais e mães de família, não somos baderneiros”, salientou Kátia. Os representantes foram recebidos pelo secretário de Administração, Transparência e Comunicação, Eduardo Wisniewski.

“Fomos muito bem recebidos, foi muito positivo tudo o que aconteceu hoje pela manhã”, disse. Durante cerca de meia hora, o secretário ouviu as demandas dos profissionais, que relataram as dificuldades financeiras enfrentadas após tantos meses sem poder trabalhar. Ficou acordado que, a partir das determinações do Estado, anunciadas na sexta-feira, e que serão adotadas em sua integralidade pelo município, a comissão deverá se manifestar oficialmente por escrito, caso haja pontos considerados vitais para a atividade que não tenham sido contemplados.

O documento elaborado pela comissão será encaminhado para discussão junto ao Gabinete de Emergências. “Foi uma conversa bem tranquila, eles enfatizaram muito a questão dos eventos sociais. Vamos fazer os ajustes necessários, a partir do que foi autorizado pelo Estado. Se o grupo ainda entender que existem aspectos que não foram devidamente contemplados para a retomada da atividade, seguiremos abertos ao diálogo”, disse.

14/10/2020 | Jornal do Comércio | Pensar a Cidade | 17

Candidatos à prefeitura falam em retomar o OP

Propostas vão da participação virtual à garantia de verba para obras

O Orçamento Participativo (OP) projetou Porto Alegre no mapa político mundial como estudo de caso de democracia participativa na gestão pública. O sistema permite que a população decida sobre o investimento de parte dos recursos públicos para o ano seguinte. Nas assembleias são votadas prioridades que dialogam com o planejamento urbano, do asfaltamento de vias à regularização fundiária de comunidades, passando pela construção de creches ou unidades de saúde, entre outros exemplos.

Embora esteja no plano de governo da maioria dos candidatos à prefeitura da Capital (apenas Luiz Delvair, Rodrigo Maroni e Sebastião Melo não citam o OP no documento enviado à Justiça Eleitoral), o Orçamento Participativo não está pautando o debate como aconteceu em eleições anteriores. Os candidatos falam em retomar ou ampliar o OP, que perdeu espaço nos últimos anos. Em 2017, primeiro ano do governo Nelson Marchezan Júnior (PSDB), houve o cancelamento das 17 assembleias regionais e 6

temáticas. A alegação foi a necessidade de atender o passivo antes do registro de novas demandas, o que levou ao cancelamento do OP também em 2018.

De volta com as assembleias e com demandas em 2019, o processo sofreu nova interrupção neste ano devido à pandemia de Covid-19. O Conselho do OP segue se reunindo virtualmente. “Houve reação para continuar tendo algumas reuniões, mesmo que não pudesse ter demandas novas. Várias pessoas disseram ter feito isso para não deixar o OP morrer”, conta Daniely Votto, mestre em Ciências Sociais com estudo sobre o caso de Porto Alegre. O doutor em Ciência Política Alfredo Alejandro Gugliano, professor do Departamento de Ciência Política da Ufrgs, analisou os programas dos candidatos à prefeitura e aponta que, no geral, tratam como um instrumento para aproximar o gestor da sociedade.

“Mas o OP é mais que isso, é forma de organizar a administração por meio do empoderamento popular”. Conselheira da organização People Powered - Hub Global de OP, Daniely recomenda a manutenção do Orçamento Participativo. “É ferramenta boa para a comunidade que precisa e boa para a cidade. Até em termos de internacionalização: Porto Alegre não seria o que é se não fosse o OP.” A coluna perguntou aos candidatos se pretendem manter o OP. Confira propostas de forma mais aprofundada em jornaldocomercio.com/pensaracidade. Luiz Delvair (PCO) defende que o OP seja feito por trabalhadores. Juliana Brizola (PDT) não atendeu à coluna.

FERNANDA MELCHIONNA (PSOL)

Planeja criar o Orçamento Participativo Deliberativo, que avança da participação popular à decisão efetiva sobre políticas públicas. “Desde que nasceu, o OP debate parte do orçamento. Queremos que seja deliberativo para debater o conjunto de prioridades”.

GUSTAVO PAIM (PP)

Defende que o OP “tem potencial de atrair investimento por meio de organismos internacionais e órgãos de fomento que olhem para Porto Alegre como ambiente de investimento e qualificação a partir da sua história de abertura à participação cidadã”.

JOÃO DERLY (REPUBLICANOS)

Vai mudar o nome do Orçamento Participativo para “Cidadão Participativo”, e pretende instalar totens com sinal de internet em diferentes regiões da cidade para permitir acesso ao modelo digital do sistema de participação.

JOSÉ FORTUNATI (PTB)

Quer reproduzir práticas a exemplo de plataforma desenvolvida em Madri (Espanha) para a participação digital, com a ressalva de manter as atividades presenciais alegando que “não é simplesmente com um clique que decido o que é importante para a comunidade”.

JÚLIO FLORES (PSTU)

Defende a definição popular sobre 100% do orçamento público e afirma que “os conselhos populares vão governar a cidade e decidir tudo” em Porto Alegre, se for eleito.

MANUELA D’ÁVILA (PCDOB)

Compromete-se em participar das assembleias junto com o vice, Miguel Rossetto (PT). Entende o OP como caminho para buscar a gestão compartilhada de espaços com a comunidade, a exemplo do praticado com as creches conveniadas.

MONTSERRAT MARTINS (PV)

Propõe inserir o OP em um modelo de prefeituras regionais em Porto Alegre, agrupando as 17 regiões do Orçamento Participativo em oito, e visitando todas mensalmente.

NELSON MARCHEZAN

(PSDB) Defende as mudanças que implementou no OP como processo de “realismo e transparência”: “empilhar demandas sem viabilidade técnica e sem que priorize (o que será atendido) é ilusão”. Quer ampliar a participação digital.

RODRIGO MARONI (PROS)

Defende a realização de plebiscito para a população decidir sobre políticas públicas e considera manter algum mecanismo de diálogo com a população.

SEBASTIÃO MELO (MDB)

Mudará a dinâmica das demandas, apresentando qual o recurso disponível no orçamento do ano seguinte para investimento e qual a perspectiva de captar empréstimo para demandas definidas no Orçamento Participativo.

VALTER NAGELSTEIN (PSD)

Fala que o histórico de participação é da cidade e cita o Conselho do Plano Diretor, que surgiu em 1937. Quer garantir que as demandas sejam executadas no ano subsequente a priorização, mas pondera que depende de disponibilidade financeira da prefeitura.

14/10/2020 | Jornal do Comércio | Geral | 20

Capital tem menor taxa de ocupação de UTI em 90 dias

Pico se deu entre 2 e 4 de setembro, com 347 pessoas internadas

Desde 14 de julho, Porto Alegre não tinha números tão baixos na ocupação de leitos em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) por pacientes com diagnóstico confirmado do novo coronavírus. Ontem, eram 234 pessoas. Comparando-se com o pico de internações, são 112 pessoas a menos hospitalizadas em estado grave.

O pico em UTIs em Porto Alegre se deu nos dias 2 e 4 de setembro, quando 347 pessoas estavam em leitos intensivos. Depois disso, uma queda nas hospitalizações passou a ocorrer até o dia 18 de setembro, quando voltou a subir e atingir 315 no dia 20. Passado o feriado da Revolução Farroupilha, mais uma vez se percebeu uma mudança na curva de internações, dessa vez mais intensa e, aparentemente, mais consolidada, chegando às 235 pessoas no domingo, 11 de outubro.

Considerando os pacientes que sofrem de todas as doenças e acidentes, o percentual de ocupação das UTIs de Porto Alegre ainda é alto - 83,1%. Em pelo menos um hospital, o da Restinga, 100% dos leitos intensivos estão ocupados. Em outras cinco instituições (Conceição, Moinhos de Vento, Ernesto Dornelles, Cristo Redentor e Vila Nova), a lotação é igual ou superior a 90%. Além dos 234 pacientes com Covid-19, outros 23 com suspeita da doença também estavam hospitalizados em UTIs e oito pessoas contaminadas estavam, na manhã de ontem, em emergências. Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e professor da universidade, Paulo Petry aborda com cautela os números positivos. “Podemos saudar, mas não comemorar.

Ainda é muito cedo para comemorar. A pandemia não acabou. Os números estão diminuindo, isso é bom, mas ainda são altos. Deixemos para comemorar quando ela acabar”, afirma. A notícia é boa e aponta para dias ainda melhores. Por outro lado, a melhora dos indicadores de saúde pública pode acabar gerando um efeito contrário e negativo. O final de semana de calor e sol levou os porto-alegrenses às ruas, muitos deles sem máscaras. “Isso está ocorrendo, as pessoas estão começando a achar que o pior já passou, que a pandemia acabou. Mas não é verdade. Outro ponto é o cansaço. De fato, a população já cansou. Estamos desde março convivendo com essas normas. Mas é importante e necessário que os cuidados se mantenham.

Até por respeito e consideração aos trabalhadores da linha de frente do combate ao vírus, que estão se desgastando muito nesse período”, observa Petry. Com o fim do inverno e a chegada da primavera, os dias mais quentes trazem uma impressão de que as doenças respiratórias perdem força. No entanto, o que é correto de se falar sobre a gripe, não é certo quando se trata do novo coronavírus. “Esse vírus não respeita clima. Vemos na Europa, no verão europeu, como os números cresceram com uma segunda onda que eles estão vivenciando lá”, destaca o doutor em epidemiologia.

Por isso mesmo, nem a melhora nos indicadores nem o calor são motivo para que a população deixe de manter as práticas de higiene e cuidados que adotou: lavar as mãos, manter o distanciamento social, evitar aglomerações e usar máscara. Em Porto Alegre, na última semana houve uma diminuição no ritmo de novas confirmações em relação à semana anterior. Ainda assim, o percentual de aumento é maior do que aquele observado há duas e há três semanas atrás (veja tabela). Ou seja, o número de novas ocorrências não vem caindo da mesma forma que as internações. Como, em boa parte dos casos, a Covid-19 é uma doença com longo período de hospitalização, os óbitos podem ocorrer semanas após a internação do paciente.

Em razão disso, os índices de óbitos variam de modo distinto do de casos, demorando mais para subir quando as contaminações crescem e para cair quando elas diminuem. A Capital já vem há quatro semanas com quedas consecutivas no percentual de novas mortes. Entre os dias 5 e 12 de outubro, o acréscimo foi de 4,5%, enquanto na semana anterior, entre 28 de setembro e 5 de outubro, foi de 5,4%.

14/10/2020 | Jornal VS | Comunidade | 7

Vem aí o Fórum Brasil Coreia

O Fórum Brasil Coreia chega a sua 8ª edição e, devido a pandemia, será on-line. O evento promovido pela Unisinos ocorre entre os dias 1º de novembro e 10 de dezembro e contará com um cluster de workshops e painéis. O encontro vai trabalhar temáticas, como Cidades Inteligentes; Internet das Coisas; A Nova Internet; Comunicações 5G; Blockchain; Cloud e fog computing; Semicondutores; Oportunidades na Coreia do Sul; entre outras.

14/10/2020 | Jornal VS | Adriana Tauchert | 9

Sicredi faz bate-papo virtual

Hoje, às 19h30, ocorre a Live Sicredi no canal do Youtube.com/sicredipioneirars e no Instagram @ sicredipioneiraoficial. O diretor-executivo da Sicredi Pioneira RS, Solon Stapassola Stahl, recebe o reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, para um batepapo on-line sobre o tema “A pandemia sacudiu o mundo: como a Academia enxerga estas mudanças e seus impactos na vida das pessoas e empresas”.

14/10/2020 | Zero Hora | Marta Sfredo | 9

Para que não sobrem vagas de trabalho

A falta de mão de obra qualificada para desenvolvimento de software impulsionou Manoel Roldão a fundar a startup Growdev. Incubada no Feevale Techpark, em Campo Bom, acelera a preparação de profissionais. Oferece ao mercado pessoas "profissionais júnior", com dois programas de formação: advance e starter. Para bancar o curso, a empresa aplica o financiamento estudantil ISA (sigla em inglês para Income Share Agreement). Por meio de uma fintech chamada Provi, permite que os alunos quitem as despesas só depois de começar a trabalhar.

Conforme o empreendedor, a já intensa demanda por desenvolvedores de software aumentou na pandemia, mas a formação de profissionais não está no mesmo ritmo. Em fevereiro de 2021, a startup lançará a quarta etapa do starter. O advance terá nova turma em abril deste ano. Os dois programas têm cerca de 170 alunos atualmente.

14/10/2020 | Zero Hora | Artigo | 21

Ensino remoto e salsichas

Assim como os efeitos da gripe espanhola e da quebra da bolsa de Nova York repercutiram durante muitos anos e somente hoje

conseguimos avaliar mais claramente aqueles fatos, teremos que esperar muito tempo para constatar as consequências da pandemia provocada pelo novo coronavírus, entre os quais, seus reflexos sobre a educação em todos os níveis.

A popularização da educação a distância a partir do final do século 20 e a recente implementação do ensino remoto trazem uma inevitável constatação: ensino a distância/remoto é muito parecido com salsichas; elas até alimentam, mas sua qualidade e consequências a longo prazo sobre a saúde e hábitos alimentares ainda são uma incógnita.

Embora feitas com cuidados e técnicas corretas por profissionais capacitados da indústria de alimentos, há unanimidade entre os profissionais da nutrição e saúde em afirmar os malefícios de uma dieta que contemple ingestão em quantidade de produtos ultraprocessados como salsichas. Como um quebra-galho para um lanche ou uma eventual festa de aniversário, até são aceitáveis. Os problemas se tornam críticos quando este consumo passa a ser cotidiano.

O mesmo ocorre com o ensino a distância/remoto. Aparentemente, é muito bom, atendendo razoavelmente professores e alunos em uma situação de emergência, além de interessar segmentos econômicos que veem a educação como mercadoria. No entanto, a qualidade desse ensino, sobretudo no que diz respeito às relações interpessoais presenciais indispensáveis para uma formação integral, deixa muito a desejar. Mesmo realizado por profissionais qualificados e contando com recursos tecnológicos avançados, não supre elementos essenciais do sistema de ensino, como contato humano e convivência presenciais.

Assim como as salsichas, devemos ter em mente que o consumo exagerado, indiscriminado e acrítico dessas novas modalidades de ensino deve ser visto com cautela e no contexto de uma situação emergencial, tendo em vista a falta de distanciamento histórico para avaliar suas consequências futuras.

AIRTON CATTANI

Professor titular da Faculdade de Arquitetura da UFRGS | aacc@ufrgs.br